

A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ART THERAPY AS A TOOL FOR PROMOTING MENTAL HEALTH IN THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Laisla Isaias Nogueira

Graduação em andamento em Psicologia. FACULDADE IEDUCARE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8313042674186793>

Email: isaiaslaisla@gmail.com

Marystella Dantas Magalhães

Mestrado profissional em Saúde da Família (Centro Universitário UNINOVAFAP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7956699559135630>

Resumo: O presente projeto investiga as contribuições da arteterapia ao idoso, compreendendo os impactos que promove em sua saúde mental e como se percebe o cenário de envelhecimento no Brasil atualmente. Tendo como questão norteadora: "Quais impactos a arteterapia promove na saúde mental dos idosos?". Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de buscas nas bases de dados SCIELO e BVS, utilizando os descritores combinados com operadores booleanos. Como critério de inclusão foram utilizados artigos com texto completo em português publicados nos últimos cinco anos seguindo a temática da pesquisa. Como critério de exclusão foram desconsideradas dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, revisões e artigos publicados fora do recorte temporal. Após a análise identificou-se a versatilidade da arteterapia, sendo possível sua adaptação e contextos e vulnerabilidades, os estudos apontam resultados positivos no trabalho com idoso, como o fortalecimento da autonomia, de vínculos sociais e promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Arteterapia. Envelhecimento. Idosos.

Abstract: This project investigates the contributions of art therapy to the elderly, understanding the impacts it has on their mental health and how the aging scenario is perceived in Brazil today. Its guiding question is: "What impacts does art therapy have on the mental health of the elderly?". This is an integrative review, carried out by searching the SCIELO and BVS databases, using descriptors combined with Boolean operators. The inclusion criteria were full-text articles in Portuguese published in the last five years on the subject of the research. The exclusion criteria were master's dissertations, doctoral theses, books, reviews and articles published outside the time frame. After analysis, the versatility of art therapy was identified, and its adaptation to contexts and vulnerabilities is possible. The studies point to positive results in working with the elderly, such as strengthening autonomy, social bonds and promoting mental health.

Keywords: Art therapy. Ageing. Elderly people.

Introdução

A redução no índice das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida propiciado pelas melhorias nos cuidados de saúde e nas condições socioeconômicas nos últimos anos, influenciaram em um aceleração no índice de envelhecimento da população no Brasil (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023). Segundo Escorsim (2021), trata-se de um processo natural do ciclo da vida do ser humano, representando um fenômeno social.

Conforme Rocha e Mercado (2021), os declínios cognitivos e limitações ocasionadas pelo processo de envelhecimento, se tornam um grande desafio para os profissionais de saúde, especialmente centrando-se ao modo de promover a assistência e cuidado a esta população, de maneira que consiga atender às especificidades da pessoa idosa. Diante disso, evidencia-se uma adaptação desses cuidados para atender à essas especificidades e promover um envelhecimento saudável.

Merejen, Nunes e Giacomini (2023) afirma que para a existência da promoção de um envelhecimento saudável, estruturado e sustentável ao país, necessita que haja uma compreensão do contexto dessa população por parte das políticas públicas, percebendo então as necessidades e capacidade da população diante de seus aspectos sociais e econômicos. Dentre as possibilidades de promover esse envelhecimento saudável faz-se importante a integração de serviços que promovam saúde e bem-estar dentro dessas políticas públicas.

Diante dessa perspectiva, Philippini (2020) aponta a arte como um recurso que possui alto potencial curativo no contexto de saúde mental, sendo capaz de proporcionar fortes experiências transformadoras e um contato mais próximo com a essência do seu eu. Abrindo espaço para a criatividade e permitindo conhecer espaços internos desconhecidos de nós mesmos, propiciando assim um contato com nossa totalidade genuína.

A sua relação com saúde mental originou-se nos meados do século XII com a criação de hospitais psiquiátricos. A arte foi vista como uma forma de cura, porém somente foi tida como um recurso para o cuidado com a saúde mental após a reforma psiquiátrica, que possibilitou ir além da medicalização nos atendimentos, introduzindo outras formas de cuidado, afirma Guerreiro et al. (2022).

Conforme Gaeta (2006), a Arteterapia consiste na utilização de recursos artísticos no contexto terapêutico, envolvendo a pessoa em um processo terapêutico e criativo que promove qualidade de vida para as pessoas. Permite ao paciente um contato mais próximo com o seu, que lhe proporciona refletir sobre aquilo que está internalizado e é representado em forma de arte de maneira livre e espontânea.

A Arteterapia inseriu-se ao Sistema Único de Saúde através da Portaria nº 849 de 25/03/2017, em adendo à Portaria nº 145, de 13 de janeiro de 2017, na modalidade ambulatorial de Atenção Básica, integrando o quadro de práticas integrativas/complementar, ações coletivas/individuais, ações comunitárias, atividades educativas, terapêuticas e de orientação à população (União Brasileira de Associações de Arteterapia, 2019).

Atualmente, há a existência de cursos e formações em Arteterapia em decorrência do seu crescimento acelerado, que parte de uma necessidade nos dispositivos que ofertam este serviço. Segundo Gaeta (2006), a arteterapia se torna potente por permitir ao indivíduo libertar-se, exprimir suas emoções sem anseios, principalmente aquelas que não encontram uma maneira social aceita de expressão e assim as internaliza.

Produzir estudos com a temática do envelhecimento no Brasil, é muito relevante se analisarmos os dados do último Censo do IBGE, 2022 que apontam um crescimento exponencial na expectativa de vida do brasileiro. Estamos seguindo o exemplo de países europeus com sua maior parte populacional na faixa de idade considerada idosa. Pensar sobre como nossa pirâmide populacional vai impactar na economia, sociedade, políticas públicas e nas relações sociais é um desafio a ser encarado por estudiosos e pesquisadores do tema.

Pensando na tensão dessa relação idoso e sociedade por vezes descartável, como é as imposições do capital frente a velocidade de conquistas materiais e utilidade do Ser, pensar em estratégias de minimizar os efeitos desse local imposto, pode ser a aplicação da arteterapia, que carrega em seu escopo teórico o desenvolvimento do despertar criativo, que prove a crítica, a

autonomia, a liberdade de expressão, autoestima, enquanto provoca a inserção em grupos e na própria sociedade mostrando seu potencial em produções artísticas.

Portanto, o presente trabalho analisa as contribuições da arteterapia na promoção de saúde mental e cuidado direcionado ao público idoso, possibilitando a compreensão de seus efeitos e em que aspectos se torna um potencial intervenção. Adotando o método de revisão integrativa a partir de materiais já publicados.

Metodologia

Esta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa, de caráter descritivo e qualitativo de material já produzidos. A revisão integrativa em sua condução sintetiza, analisa e identifica resultados de pesquisas acerca de um mesmo tema, determinando assim um conhecimento atual acerca da temática que foi escolhida para o projeto (Souza; Silva e Carvalho, 2010). Para a elaboração de uma revisão integrativa, perpassa-se por seis etapas: Elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Na primeira fase foi elaborado a pergunta norteadora: “Quais impactos a arteterapia promove na saúde mental de idosos?”. Em seguida, foi realizado a busca na literatura utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em setembro de 2024. As buscas foram direcionadas por descritores controlados combinados com operadores booleanos: arteterapia AND envelhecimento, arteterapia AND idoso, arteterapia AND saúde mental. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo no idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2019 á 2023), e que na íntegra retrataram a temática da pesquisa. Como critério de exclusão foram desconsideradas dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, revisões e artigos publicados fora do recorte temporal. A seleção dos estudos foi copilada a um fluxograma.

Referencial teórico

História da Arteterapia

A arte se faz presente desde os primórdios da humanidade, sendo um dos mais importantes vestígios históricos que expressavam de forma simbólica vivências da época antes mesmo da escrita, sendo tida como uma forma de linguagem e expressão. Eco (2003) afirma que a arte é compreendida como uma intuição de sentimento dentro de um processo formativo o qual o indivíduo sustenta aspectos de sua personalidade, ao invés da temática do conteúdo expresso em si. Ou seja, todo conteúdo expresso parte de aspectos pessoais e não apenas de uma temática, o mesmo é válido para a sua compreensão.

A arte passou a ser utilizada como recurso dentro do processo psicoterapêutico através da Psicologia Analítica, teoria desenvolvida por Carl Jung. Este fato se deu após o rompimento de Jung com Freud, que após esse rompimento começou a desenvolver sua própria teoria, a teoria Analítica (Reis, 2014). A psicologia Analítica desenvolvida por Jung teve como bases uma série de estudos inspirados em Freud, tendo como o centro da sua teoria o desenvolvimento do ser humano, suas experiências passadas, relações sociais e perspectivas de futuro, buscando um autoconhecimento (Pascoal et al., 2024).

Assim, a arteterapia foi ganhando espaço de maneira gradativa para até então sua chegada ao Brasil, a qual foi marcada por dois grandes nomes e considerados como pioneiros, são estes o Psiquiatra Osório César que iniciou seus trabalhos em 1920 em São Paulo, e Nise da Silveira em 1946 no Rio de Janeiro (Andrade e Silva, 2023). Sendo um fato muito importante dentro da evolução histórica da psicologia e também da integração da Arteterapia no Brasil e na perspectiva de um olhar mais humanizado dentro do contexto psiquiátrico.

Considerado como um dos pioneiros na integração da Arteterapia no Brasil, o Psiquiatra Osório César diante de sua percepção acerca da arte não a percebeu apenas num viés estético, mas como uma forma de tratamento a ser oferecida (Almeida, 2021). Sendo eficaz na parte diagnóstica através do conteúdo expresso, como uma forma também de tratamento e como uma forma de expressão de conteúdos que não eram expressos verbalmente, que este contribuiu principalmente na parte diagnóstica. Em seus trabalhos realizou exposições com as obras produzidas por seus pacientes, o que foi essencial para a consolidação da arteterapia.

Em seguida, também como uma das pioneiras, Nise da Silveira dá segmento ao trabalho com a arteterapia no Hospital Psiquiátrico Pedro II no Rio de Janeiro, com seus trabalhos viesados na perspectiva analítica. Nise realizou seus estudos no Instituto Carl Gustav Jung, inspirando-se na obra do mesmo para o seu trabalho dentro do contexto psiquiátrico (Medeiros e Silva, 2021).

Nise não aceitava as condições as quais os pacientes eram impostos, tidos como loucos e tratados como enclausurados. Diante de seu trabalho houve muita resistência por parte dos profissionais do Hospital Psiquiátrico advinda da forma a qual Nise enxergava seus pacientes e as mudanças que se propunha em fazer naquele espaço, de maneira empática e humanizada. Seu primeiro feito na instituição foi a criação de um ateliê de modelagem e pintura a qual objetivava ser uma alternativa de tratamento voltados para casos de esquizofrenia, que surgiu a partir da observação de pacientes fazendo desenhos pelo chão e pelas paredes (Marques, 2017).

Nise descrevia as imagens produzidas por seus pacientes como uma forma de expressão das imagens do inconsciente e via neles além da expressão, também uma capacidade de produzir algo artístico e que nesses pacientes havia inteligência e afetividade embotadas em ruínas (Silveira, 2015). Essas expressões foram sendo produzidas em número crescente, o que levou a ideia de um Museu. Hoje se encontram localizadas no Museu de Imagens do Inconsciente o qual foi inaugurado em 1952 e se mantém até os dias atuais.

Com a influência desses autores que estudaram e promoveram a arteterapia no Brasil, hoje a mesma entende-se por como um processo não verbalizado expresso por meio das artes e também da dramatização, diante desse processo o ser humano é acolhido em toda a sua complexidade trazendo à tona seus diversos aspectos: sociais, culturais, afetivos, cognitivos, motores, entre outros (Coqueiro; Vieira; Freitas, 2010). O ser humano se torna livre para expressar suas emoções de uma forma muito singular, utilizando-se de sua criatividade.

Atualmente, possui um papel extremamente importante como um recurso terapêutico dentro das redes de dispositivos de saúde mental, em oficinas terapêuticas e com formação de grupos nestes dispositivos. Um dos dispositivos o qual oferece esse recurso é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), tido como um serviço aberto e que atende demandas mais complexas. Segundo o Ministério da Saúde (2004), dentre as atividades desenvolvidas no CAPS estão as oficinas terapêuticas e atividades artísticas, que podem contribuir para a inserção social e promoção do protagonismo de cada usuário frente a sua vida.

Conforme a Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, foi incluso a Arteterapia à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Sendo descrita como uma prática que faz uso da arte em seu processo terapêutico, estimulando criatividade, desenvolvimento motor, raciocínio e relacionamento afetivo. Além da promoção de ressignificação de conflitos, estimulando a lidar de forma harmônica experiências traumáticas (Brasil, 2017).

O ser idoso no Brasil

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS (2023), a população idosa compreende ao grupo etário de 65 anos ou mais em países desenvolvidos e 60 anos ou mais nos que se encontram em desenvolvimento. De acordo com o Estatuto do Idoso (2003), essa população define-se na faixa etária de 60 anos em diante, apresentando um aceleração no processo de envelhecimento em comparação aos últimos dados obtidos pelo censo demográfico. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o qual foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), de 2010 para 2022 houve um crescimento da população idosa de 57,4%, compreendendo a um número maior de mulheres nesse processo em comparação aos homens. Diante desse dado, evidencia uma necessidade em potencialização com o cuidado com o idoso,

tendo em vista esse número crescente do processo de envelhecimento no Brasil.

O processo do envelhecimento afeta diversos fatores da vida do ser idoso, não se limitando apenas aos aspectos físicos. De acordo com de Oliveira et al. (2021), o processo de envelhecimento trata-se de um processo natural de todo ser humano, ocorrendo de forma progressiva e caracterizando-se por alterações fisiológicas, morfológicas, psicológicas, bioquímicas e físicas, o que afeta em suas condições de vida e também no estado de vulnerabilidade. É um processo no qual o ser idoso perpassa por diversas mudanças, principalmente devido ao estado de vulnerabilidade o qual se encontra, pois é afetado em todos os aspectos de sua vida e também pelas doenças as quais há uma predisposição a serem desenvolvidas na terceira idade.

A OMS traz o termo “Envelhecimento Ativo” para esta etapa da vida, definindo como um processo de conquistas contínuas dentro dos pilares saúde, segurança e participação, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do idoso (Sciama; Goulart; Villela, 2020). Este conceito destaca a importância dos determinantes sociais no processo do envelhecimento e não apenas o bem-estar físico. Desse modo, evidencia-se uma necessidade de os profissionais elaborarem intervenções levando em consideração esses aspectos, assim como ampliar e melhorar as ações das políticas públicas e do governo para que se promova de fato um envelhecimento ativo (China et al., 2021).

Acerca dos direitos dos idosos, podemos afirmar que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2003, Art.3).

No Estatuto do Idoso também é assegurado ao idoso acesso à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que sejam de acordo com a sua condição devido à idade (Brasil, 2003, Art.20). Sendo primordial para que se tenha de fato um envelhecimento ativo e principalmente em benefício também a sua saúde mental. É um direito de todo indivíduo este acesso, seja ele em qual etapa da vida esteja, porém, o idoso perante a sua fragilidade e diante de limitações decorrentes das modificações fisiológicas passa a ser percebido como um indivíduo sem autonomia e frágil, o qual deve-se limitar apenas aos cuidados com a saúde e negligenciando o âmbito do bem-estar que envolve atividades de lazer e o seu papel ativo na sociedade.

O envelhecimento trará um reflexo de como foi vivenciado a infância até a vida adulta. Levando em conta as condições objetivas e subjetivas da vida do sujeito que o levaram a suprir suas necessidades psíquicas, físicas e sociais que assim fará com que alcance uma maior longevidade, com saúde e realização pessoal (Escorsim, 2021).

Perante o evidente crescimento do índice de envelhecimento no Brasil, faz-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas para os aspectos citados anteriormente para que se proponha uma qualidade de vida para estes idosos e isso concerne ao Estado executar diante das políticas públicas. É fundamental ao bem-estar do idoso que lhe seja promovido condições para que desenvolva suas potencialidades e sua autonomia.

Arteterapia com idosos

A arte enquanto recurso terapêutico se torna um meio facilitador para a comunicação do sujeito, possibilitando que o mesmo manifeste suas emoções e sentimentos através de recursos artísticos. Sendo assim uma forma de autoexpressão que permite o sujeito reconstruir e ressignificar suas vivências explorando sua criatividade e sendo essencial para o seu crescimento pessoal e desenvolvimento de autonomia (Guerreiro et al., 2022).

Dentro dessa perspectiva de ser um meio facilitador de comunicação, se torna essencial tendo em vista um sujeito que possui dificuldade em expressar os seus sentimentos através da fala e, portanto, se retrai, sendo assim, através da arte ele consegue expressar aquilo que está internalizado e não é expresso por meio da fala. Para além disso, se torna um processo divertido

para o sujeito abrir espaço para sua criatividade e assim poder expressar-se, refletindo até consigo mesmo a significância daquilo que foi expresso.

A arteterapia em sua utilização com idosos possui o intuito de promover uma melhor qualidade de vida e saúde mental, além de proporcionar o desenvolvimento de sua autoestima, o despertar de sua criatividade e o processo de socialização. Sendo assim, desenvolvida através de atividades prazerosas mediadas pelo profissional fornecendo mudanças positivas que fazem parte do processo de envelhecimento (Tavares et al., 2018).

A mesma pode ser expressa através de: pinturas, recortes e colagens, desenhos, dramatização, música, modelagem, tecelagem, artes cênicas, escritas, dentre outras possibilidades artísticas (Jardim et al., 2020). Permitindo ao ser idoso a expressão de seus sentimentos e suas vivências de maneira criativa diante de uma possibilidade artística a qual se identifica ou consegue se expressar melhor, desenvolvendo autonomia em escolher como e o que será produzido já que se trata de algo expresso pelo mesmo.

O profissional responsável por mediar o momento deve estimular o idoso de modo que ele exprima a sua capacidade criativa e a expressão de seus sentimentos sem medos e receios, assim como a interpretação do mesmo. Valorizando aquilo expresso e a capacidade do idoso como forma de incentivo à participação daquele momento. Isso estimulará o idoso a interagir e fazer com que ele perceba sua capacidade e potencialidades diante do que está fazendo, sendo benéfico e positivo para o idoso.

A arte possui potencial de contribuir para que o idoso descubra um mundo dentro de si, encorajando-o no desenvolvimento da sua independência, no olhar para si mesmo como alguém forte que consegue levar sua vida com plenitude (Medeiros e Silva, 2021). Sabendo que o idoso perpassa por mudanças em muitos aspectos no processo de envelhecimento, promover essa independência reduz a sensação de incapacidade ou invalidez provocada pelos processos do envelhecimento.

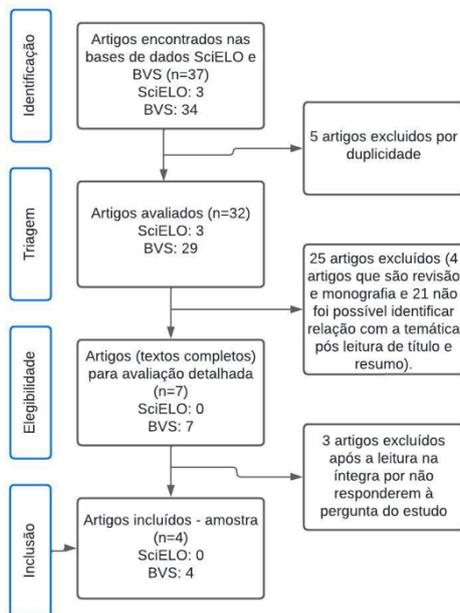
Segundo Rocha et al. (2021), em seu estudo com 28 idosos institucionalizados na faixa etária de 60 a 90 anos realizado em 2021 com a utilização de oficinas terapêuticas, constatou que o grupo participante das oficinas obtiveram avanços em suas dimensões cognitivas e motoras, incluindo autoestima, memória, atenção, raciocínio-lógico, coordenação motora e interação social. Evidenciando as contribuições da arteterapia com o público idoso.

Resultados

Inicialmente foi realizado a pesquisa na primeira base de dados, a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Com a combinação dos descritores com operadores booleanos arteterapia AND envelhecimento foi encontrado 1 artigo, que foi excluído após leitura do título. Com a combinação dos descritores arteterapia AND idoso foi encontrado 1 artigo, que foi descartado por tratar-se de uma revisão bibliográfica. E por fim, com a combinação arteterapia AND saúde mental foi encontrado 1 artigo que também foi excluído após leitura do título.

Em seguida, foi realizado a pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a qual na primeira combinação dos descritores arteterapia AND envelhecimento foi encontrado 1 artigo, na segunda combinação arteterapia AND idoso o qual foram encontrados 7 artigos e na última combinação arteterapia AND saúde mental foi encontrado 26 artigos. Totalizando assim 34 artigos dos quais 5 foram excluídos por duplicidade, restando 29 artigos. Desses 29 artigos, 3 foram excluídos por se tratar de revisão integrativa e monografia e 19 artigos foram excluídos por não ter sido identificado relação com a temática após a leitura de título e resumos como pode ser visto no fluxograma.

Quadro 1. Seleção e exclusão dos artigos para o estudo



Fonte: Nogueira, 2024.

O quadro a seguir apresenta os estudos selecionados para análise nesta pesquisa, abrangendo publicações relevantes que discutem o impacto do marketing pessoal no desenvolvimento profissional. A seleção priorizou artigos que abordassem as principais estratégias de marketing pessoal e suas contribuições para a construção de uma imagem positiva e o aprimoramento das habilidades profissionais, oferecendo uma base sólida para as discussões e conclusões desta pesquisa.

Quadro 2: Artigos selecionados para a pesquisa

Autor(es) e Ano da publicação	Título	Pontos Principais
Oliveira e Batista, 2019.	Envelhecimento Ativo em Questão – Reflexões a partir de uma oficina de Teatro com Pessoas Idosas	Reflexões acerca do conceito de envelhecimento e sugestão de formas de pensar e viver esta etapa da vida com base em vivências em um grupo denominado Melhor Idade.
Pinto et al., 2022	Bordando Saúde: Percepção de mulheres em sofrimento psíquico sobre a vivência em uma oficina terapêutica	Percepções baseadas na vivência de oficinas terapêuticas com mulheres e em suas narrativas acerca da representatividade e impacto daquele momento para si mesma.
Afonso e Bezerra, 2023.	Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida	Benefícios da Arteterapia e sua inserção nos cuidados com a saúde mental no CAPS através de uma assistência humanizada e criativa.
Rozendo, 2023.	Atenção Psicossocial ao Idoso em Isolamento Social/Covid-19	Propostas de atenção psicossocial ao idoso em situação de sofrimento ou vulnerabilidade em decorrência ao isolamento social.

Fonte: Nogueira, 2024.

Discussão

Diante dos resultados obtidos para a realização da pesquisa, foi possível identificar uma ausência de discussão da temática abordada nas bases de dados utilizadas, com uma quantidade reduzida de estudos obtidos na literatura. No geral os estudos se voltam para outro público-alvo, não sendo os idosos. Portanto, considera-se necessária a ampliação dessas pesquisas voltadas para essa temática, tendo em vista os dados levantados acerca do aumento nos índices da população idosa no Brasil nos últimos anos.

Conforme Siqueira e Martins (2019), a população idosa vem crescendo, e com isso surge um aumento também da preocupação com a longevidade e em possibilidades de estratégias de evitação e postergação dessa etapa pelas pessoas. Percebe-se o processo de envelhecer como algo que aproxima do sentimento de impotência ocasionado pela degradação na fase da velhice.

A partir disso é possível compreender como o idoso é percebido no Brasil, num cenário de fragilidade e impotência. O idoso é afetado por vulnerabilidades físicas, cognitivas e neurológicas nesta etapa, ao visualizar esse cenário, é gerado um impacto em sua saúde mental, em decorrência das mudanças ocasionadas por essas vulnerabilidades. Diante esse cenário de processo de envelhecimento vivenciado pelo idoso na sociedade, que reforça sua impotência, vulnerabilidade e lugar de descartabilidade.

Siqueira e Martins (2019) abordam sobre a ideia de um envelhecimento ativo pautado na ideia de produtividade, alegria e melhor idade, distanciando-se dessas percepções desenvolvidas acerca da velhice, que a descrevem como um processo de improdutividade e doença. O autor defende a busca por ampliação de espaços de protagonismo do ser idoso para assim promover qualidade de vida e bem-estar ao idoso.

Silva *et al.* (2022) menciona que dos recursos desenvolvidos nos serviços de saúde mental, as oficinas terapêuticas são percebidas como fortalecedoras do acolhimento, convivência e diálogo, tendo potencial ação como provedora de espaços que possibilitam estabelecimento de vínculo e expressão do sofrimento psíquico pelo viés da arte. A integração de oficinas terapêuticas como recurso terapêutico para a promoção de saúde mental se alinha muito bem à proposta de um envelhecimento saudável, dispondo ao idoso um posicionamento de protagonismo e transformação diante de práticas expressivas.

Nos artigos encontrados são mencionados componentes da arteterapia como tricô, bordado, costura, pintura, desenho e teatro como estratégias de promoção de saúde que adentram na perspectiva de um envelhecimento ativo que permita ao idoso expressar os seus sentimentos e ressignificá-los, além da interação social promovida pela realização em grupo. As oficinas realizadas versavam sobre o cenário de isolamento social, sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, vivência em oficina terapêutica e reflexões a partir de oficina de teatro.

Siqueira e Martins (2019) trazem uma perspectiva da relação entre a arte e a vida, a qual podemos fazer do processo de vida uma obra de arte, que se transforma, se constitui e que a relação consigo mesmo é algo criativo. O ser humano em seu papel de artista da vida experimenta a mesma através do afeto, fugindo da perspectiva da velhice como um castigo e se põe em um lugar de reinventar-se.

Afonso e Bezerra (2023) em seu estudo abordam a utilização da arteterapia através de desenhos temáticos sobre uma ponte com pacientes afetados pelo uso de substâncias, no qual o autor menciona esse processo como uma forma de recordar de momentos da vida do paciente de uma forma espontânea e subjetiva. O paciente consegue reviver esses momentos e expressá-los pelo viés artístico atribuindo os sentimentos revividos naquele espaço.

A utilização do desenho possibilitou ao grupo uma maior interação e proximidade. Sendo um potencial recurso para promover interação e participação dos integrantes, tendo em vista a dificuldade de expor o sofrimento psíquico vivenciado pelo paciente. Ir além da fala permite ao paciente sentir e subliminar suas emoções simbolizadas em material concreto. Demonstrou-se uma intervenção facilitadora de comunicação por amenizar o peso da fala do paciente acerca de seu sofrimento.

Segundo Afonso e Bezerra (2023), o desenho na realização dos grupos propiciou momentos de reflexão e fortalecimento da autoeficácia pessoal, possibilitou papel de protagonismo em

um momento e espaço seguro para expressão das emoções. A arteterapia nesse contexto adentra como uma estratégia humanizada de promoção à saúde mental do paciente.

A participação do ser idoso em grupos contribui bastante para a sua saúde mental, pois promove interação e formação de vínculos. Sendo um espaço que promove o compartilhamento, troca, autonomia e liberdade de expressão, pois as atividades propostas são realizadas com objetivo de cada um expressar os seus sentimentos de forma singular.

Rozendo (2023) sugere que a Arteterapia contribui para o alívio do sofrimento psíquico e também para o desenvolvimento de capacidades motoras no contexto do isolamento social em decorrência ao COVID 19. O período de isolamento foi um momento que afetou a saúde mental da população num geral, porém, é importante mencionar o impacto que teve para o público idoso que eram considerados como grupo de risco. Diante disso, vivenciava-se o isolamento social e o medo de ser afetado pela doença.

A arteterapia adentra como uma estratégia que possibilita o expressar dos sentimentos reprimidos, o contato com a criatividade e imaginação do ser idoso, seja através da música, que evoca sentimentos e possibilita bem-estar ou através de bordado, pinturas e tricô. Essas atividades possibilitam o contato com memórias e a realização do seu ressignificar.

Silva *et al.* (2022) aborda em seu estudo vivências em oficinas terapêuticas através do bordado com mulheres, a qual descreve como espaço de transformações, expressão e elaboração de vivências. As oficinas terapêuticas possibilitam acolhimento, escuta, interações, formações de vínculos e a troca de afetos através do compartilhamento de vivências, que promovem identificações.

As oficinas terapêuticas podem ser vistas como um refúgio para aqueles que ali participam, que se distancia das aflições e sobrecarga do cotidiano. Através dessas oficinas o participante propõe a si mesmo objetivos a serem realizados diante da atividade proposta, se distancia daquilo que lhe aflinge, concentrando-se na realização da atividade proposta. Silva *et al.* (2022) refere que essas atividades contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras em sua produção. Além também de expressar sua capacidade criativa e subjetiva, desenvolvimento da autoestima diante da sua capacidade de produção e principalmente o afeto desenvolvido no grupo.

O ser idoso como já mencionado perpassa por muitas mudanças em sua vida que acarretam dificuldades na sua vivência, o sentimento de insuficiência e ineficácia ocasionado pelos prejuízos físicos que podem distanciar-los da execução de atividades antes realizadas ou até a limitação. Nesse ponto, adentra a importância da arteterapia, que vem a possibilitar diálogo, vivências em grupos e principalmente o desenvolvimento da autoestima.

Oliveira e Batista (2019) abordam reflexões a partir de uma oficina de teatro, na qual menciona a vivência de um participante que possuía limitações de movimentos, principalmente em sua face, e diante disso o autor na realização da intervenção que consistia em máscaras faciais pensou em não realizar na ideia de que o participante não quisesse realizar. E para a surpresa do autor o paciente não se impôs a intervenção, pelo contrário, ultrapassou a sua doença e realizou a atividade proposta. Rompendo o 'preconceito' imposto pelo autor na ideia da não realização da intervenção. O participante não se limitou diante da sua doença e de suas limitações, esforçou-se a participar enfrentando sua doença, que não lhe impossibilitou da realização das máscaras. Foi um momento o qual se reinventou, ressignificou a sua dor, não se fragilizou, pelo contrário, demonstrou força.

Os estudos mostram o impacto da promoção de espaços de arteterapia com olhar na coletividade e na força do acolhimento e construção de afetos que promovem um espaço acolhedor e seguro para ressignificar, mais também análises acerca do impacto individual, subjetivo ao idoso que se propõem a construir coletivamente. A arteterapia se mostra uma técnica multi, versátil a ser desenvolvida em grupos que provoca impacto na realidade individual e social da pessoa idosa.

Conclusão

Diante dos estudos apresentados foi evidenciado impactos da arteterapia ao idoso em diferentes contextos. Sendo identificado suas potencialidades, como a interação social, despertar da criatividade, autonomia, liberdade de expressão, possibilidade de reviver memórias afetivas, expressar habilidades artísticas em um espaço de escuta e trocas. Se torna também uma estratégia

que facilita o acesso ao sofrimento de um indivíduo que tem dificuldade em expressar-se ou não consegue verbalizar seu sofrimento.

Foi possível identificar as possibilidades de atuação através da arteterapia como um instrumento de promoção de saúde mental. Como apresentado nos artigos utilizados para a discussão pode ser utilizada através da música, bordados, desenhos, expressões teatrais e outras possibilidades de expressão. Ambas as metodologias evidenciam seu impacto positivo e fortalecedor no processo de envelhecimento.

É importante ressaltar a relevância de ampliar pesquisas voltadas a esta temática tendo em vista os dados expostos acerca do aumento dos índices de envelhecimento segundo o próprio IBGE, o que propõe a necessidade de ampliar o olhar, desenvolver e adotar estratégias de cuidado para promoção de saúde mental para essa população. E em decorrência também da quantidade de pesquisas encontradas nos últimos 5 anos acerca da temática, como é expresso na quantidade de estudos encontrados sobre o tema para a realização da pesquisa.

O presente trabalho não esgota a importância da produção do tema e a necessidade da produção de mais trabalhos que relacionem a arteterapia e a pessoa idosa, já que os estudos atuais já apontam para impactos positivos a condição física, mental, social e cultural dos idosos que realizam sessões de arteterapia.

Referências

AFONSO VALLADARES-TORRES, . C.; BEZERRA DOS ANJOS, . R. Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida: Perception of people with psychological distress related to drug use on thematic drawing in Art therapy with their life story. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 3855, 2023. DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n1.3855. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3855>. Acesso em: 01 nov. 2024.

ALMEIDA, T. A. C. A. DE A. **Arte, Psicanálise e Disputas em São Paulo: O Discurso do Médico Osório César (1925-1939)**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61828>. Acesso em: 12 Abr. 2024

ANDRADE, E. A. DE.; SILVA, M. DE F. F. da. Arte como estratégia de cuidado para a saúde mental. **Cordis: Revista Eletrônica De História Social Da Cidade**, [S.l.], v. 2 n.30, p.108–125, nov.2023.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20n%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%3%A1%20outras%20provid%3AAncias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20n%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%3%A1%20outras%20provid%3AAncias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 26 Abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 849**, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexologia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília:Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_849_27_3_2017.pdf. Acesso em: 6 Mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família. **Nota Informativa n. 5/2023**. Envelhecimento e o direito ao cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/>

Nota_Informativa_N_5.pdf. Acesso em: 06 Mai. 2024

BRASIL. **Saúde Mental no SUS**: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf Acesso em 13 de Abril de 2024.

CHINA, D. L. et al. Envelhecimento Ativo e Fatores Associados. **Revista Kairós- Gerontologia**, 24(Especial 29, “Transdisciplinaridade: um modelo de trabalho em Gerontologia”, p.141-156, 2021. ISSNprint 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PUC-SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53768/34973> Acesso em 01 mai. 2024

COQUEIRO, N. F., VIEIRA, F. R. R., & FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 6 n.23, p.859–862, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022>. Acesso em: 13 Abr. 2024.

CORREIA, P. R.; TORRENTE, M. O. N. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. **Cadernos em saúde coletiva**, v.4 n.24, p.487-495, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040211> Acesso em 13 Abr. 2024.

DE OLIVEIRA, D. V. et al. **Educação Física em Gerontologia**. 1. ed. Curitiba, Appris, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=v-nepage&q=o%20processo%20do%20envelhecimento&f=false> Acesso em 26 Abr. 2024

ECO, U. **A definição da arte**. Tradução: Eliana Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2023. 8-9 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=z0-qEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=arte&ots=gS2Jomz9A6&sig=cakwEanAVQYY8DPG mLlivoBgK0 #v=onepage&q=arte&f=false> Acesso em: 28 mar. 2024.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, (142), p.427–446, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.258> Acesso em: 13 Mai. 2024.

GAETA, I. **Arteterapia**: um novo campo de conhecimento. 1. ed. São Paulo. Vetor Editora, 2006.

GUERREIRO, C. et al. A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e27811422106, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.22106.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JARDIM, V. C. F. DA S. et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, v. 4 n.23, e200173, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>. Acesso em 29 Abr. 2024.

MARQUES, I. A. **Nise da Silveira**: o pioneirismo na terapia com arte-educação no brasil. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes) – Universidade Federal do Paraná, Matinhos. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/50295>. Acesso em: 12 Abr. 2024.

MEDEIROS, M. T.; SILVA, E. M. T. “Benefícios da arteterapia para idosos: uma revisão da Nise À pandemia.” **Revista Longevidade**. n. 11, p.22 a 29, jul-set.2021. Disponível em: <https://>

revistalongevidas.com.br/index.php/revistaportal/article/view/920/981. Acesso em: 8 Abr. 2024.
MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 07 Mai. 2024.

PASCOAL, B. P. B. et al. A psicologia junguiana no tratamento de problemas emocionais de idosos no processo psicoterapêutico. **Epitaya E-Books**, v.1 n.57, p.09-26, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2024991p9>. Acesso em 19 Abr. 2024.

PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em arteterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro. Wak, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=YNwCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=arteterapia&ots=827j81PGS w&sig=MWmhn0r0Wz5WTFMlghD6dLGDaikE#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 06 mai. 2024.

REIS, A. C. DOS. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência E Profissão** [Internet]. v.1 n 34, p.142–157, jan.2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em 29 mar. 2024.

ROCHA, V.; MERCADO, S. G. R. **Impactos da oficina de arteterapia em idosos de uma instituição de longa permanência de Campo Grande-MS**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS, Campo Grande. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4163>. Acesso em: 06 Mai. 2024.

ROZENDO, A. DA S. Atenção Psicossocial ao Idoso em Isolamento Social/COVID-19. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e54151, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/pj/pe/a/wMbnP7dZSsWWWr6KLPF7b5P/?lang=pt#>. Acesso em: 10 Out. 2024.

SCIAMA, D.S.; GOULART, R. M. M. & VILLELA, V.H. L. Envelhecimento Ativo: Representações sociais dos profissionais de saúde das Unidades de Referência à Saúde do Idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 54, e03605, 2021.

SILVA, M. A. P. DA. et al. Bordando Saúde: Percepção de mulheres em sofrimento psíquico sobre a vivência em uma oficina terapêutica. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e81933, 2022.

SILVEIRA, N da. **Imagens do inconsciente**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/94016575/Imagens_do_Inconsciente_Nise_da_Silveira. Acesso em: 12 Abr. 2024.

SIQUEIRA, C. L. de O.; MARTINS, J. B. Envelhecimento Ativo em Questão - Reflexões a partir de uma Oficina de Teatro com Pessoas Idosas. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 153–174, 2019.

SOUZA, M. T. DE.; SILVA, M. D. DA.; CARVALHO, R. de. **Integrative review: what is it? How to do it?**. *einstein* (São Paulo). 2010.Jan;8(1):102–6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134> Acesso em 20 Abr. 2024.

TAVARES, M. DO N. et al. **Arteterapia e idosos: uma revisão bibliográfica**. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40730> Acesso em: 01 Mai. 2024.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. **Cartilha de orientação para inserção da arteterapia nas práticas complementares do SUS**. UBAAT, 2019. Disponível em: <https://aatergs.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-para->

inser%C3%A7%C3%A3o-da-arteterapia-nas-praticas- complementares-do-SUS..pdf. Acesso em: 9
Mai. 2024.

Recebido em 13 de dezembro de 2024
Aceito em 15 de julho de 2025